

POLÍTICA FISCAL E MONETÁRIA

Aluno: Luiz Felipe de Souza dos Santos
Orientador: Ilan Goldfajn

Introdução

Foi realizado um estudo dirigido focado na relação que se põe entre a política fiscal e a política monetária no Brasil atualmente com o combate e a estabilização da inflação como pano de fundo, levando-se em consideração choques como a alta do preço do petróleo, a pressão inflacionária dos alimentos e implicações de medidas como o fundo soberano.

Objetivo

Observar a profundidade da relação entre as variáveis macroeconômicas controladas ou influenciadas pelo governo assim como observar o efeito de choques imprevisíveis das mais diversas fontes na economia e nas expectativas dos agentes econômicos e sua relação com as bases teóricas da economia aprendida na universidade.

Metodologia

Através de leitura de textos e jornais, tentou-se fazer uma ligação entre o que a teoria afirma e o que é observável na realidade. Para isso, o estudo foi organizado dando-se enfoque uma hipótese:

- Política Monetária tem a função de manter a inflação sobre controle

A partir desse ponto delineou-se a idéia de que, sem choques exógenos, a política monetária serviria para apoiar ou contrapor tendências da Política Fiscal ou mesmo do setor privado que viessem a influenciar a inflação.

Partindo da hipótese e das conclusões naturais que ela impõe, o passo dado em seguida foi uma observação da Política Fiscal realizada pelo governo e dos choques recentemente observados para entender o quanto da Política Monetária é produto de uma reação ao cenário fiscal e para supor como cenários fiscais diferentes reduziriam ou realçariam os efeitos desses choques sobre a inflação e crescimento, afinal é quase impossível dissociar um do outro.

Para fazer as devidas conexões entre a Política Fiscal e a Monetária, observou-se as principais formas de influência da primeira sobre e a inflação e como a segunda reage em seguida.

O primeiro canal analisado foi a questão da expansão fiscal dos últimos anos [3]. Procurou-se fazer conjecturas de como diferentes cenários de dívida pública influenciariam a reação da economia brasileira aos diversos choques. O segundo canal foi a questão da avaliação qualitativa dos gastos governamentais, ou seja, o trade-off entre gastos “fixos” e investimento público e [4], conseqüentemente, viu-se, apesar de estar fora do escopo do projeto, um pouco dos gargalos infra-estruturais da economia, principalmente se tratando da relação entre a educação básica e o produto potencial[2].

Os choques exógenos serviram basicamente para questões conjecturais de como cenários macroeconômicos diferentes reagiriam a esses choques. Em alguns aspectos, como no caso da pressão inflacionária dos alimentos, foram utilizadas comparações internacionais para balizar as conjecturas[1].

Conclusões

Foi possível concluir que a hipótese utilizada é realista e que boa parte da Política Monetária é influenciada pela Política Fiscal, e que ambas, no momento tem se mostrado indo em direções contrárias: Uma Política Fiscal expansionista e uma Política Monetária contracionista, sendo que a segunda tem sido uma resposta mais “veemente” diante de um cenário de aceleração inflacionária devido ao fato da primeira concorrer a favor do cenário de inflação crescente.

Referências

- 1 - GOLDFAJN, I. Juros e Urros, **O Globo**, 06 de maio de 2008.
- 2 - GOLDFAJN, I. Mão-de-obra qualificada e crescimento, **O Globo**, 4 de dezembro de 2007.
- 3 - GOLDFAJN, I. A gente contrata mais gente, **O Globo**, 16 de Outubro de 2007.
- 4 - GOLDFAJN, I. Crescimento sustentado do obeso, **O Globo**, 2 de Outubro de 2007.